Aula 03 – o culto ao corpo

- *“ o que parece desconcertante atualmente é que o corpo é tomado em si mesmo; há uma espécie de culto ao corpo que ganha cada vez mais importância na vida social. Veste-se o corpo, cuida-se do corpo, constrói-se o corpo, e é neste sentido que se pode falar de um culto ao corpo como sendo (um pouco por todo lado do mundo) uma das marcas deste hedonismo”* (Maffesoli, 1998).

Mirela Berger

Entendendo e datando o processo de culto ao corpo.

- Estar bela, malhada, sentir-se bem consigo mesma. Não ter gordurinhas sobrando. Ter um corpo rígido, cabelos e pele impecáveis. Ser admirada por sua beleza ou por seu corpo em forma. Ter um corpo perfeito. Encaixar-se nos padrões de beleza massificados. Cultuar o corpo, desejá-lo belo, mas, ao mesmo tempo, malhá-lo. Submetê-lo a esforços físicos para que ele desabroche em sua melhor forma.

- Estas falas, todas nativas, apontam para um processo central das últimas décadas (1980-2000), que é o culto ao corpo: expressão corrente para designar um comportamento onde o corpo figura como elemento central e definidor de identidades. Mais do que ser apenas um meio, o corpo transforma-se no próprio fim

Mirela Berger

Culto ao corpo – datação Histórica

- Explodiu nos E.U.A definitivamente a partir de 1980, quando ocorreu um desenvolvimento considerável do mercado do corpo magro e musculoso e do consumo de bens e serviços ligados à sua manutenção, além de todo um aparato da mídia que nos reforça o tempo todo como este corpo é desejável e necessário.
- Práticas que são sustentadas por uma *"obsessão dos invólucros corporais: o desejo de obter a tensão máxima da pele; o amor pelo liso, pelo polido, pelo fresco, pelo esbelto, pelo jovem; ansiedade frente a tudo que na aparência pareça relaxado, franzino, amarrotado, enrugado, pesado, amolecido ou distendido; uma contestação ativa das marcas do envelhecimento no organismo. Uma negação laboriosa de sua morte próxima"* (Courtine, 1995: 86).
- No Brasil, o fenômeno do culto ao corpo explode nos anos de 1990, ou seja, dez anos após seu início nos E.U.A.

Mirela Berger

Culto ao corpo – datação Histórica

- Este processo de culto ao corpo não é alvo apenas dos pesquisadores: entre as entrevistadas, em vários momentos, foi citada de forma espontânea.

- *"Sempre houve, a humanidade sempre manipulou isto eu acho, sempre houve ideal estético em todas as fases, eles mudaram, mas eu acho que de dez anos pra cá é maior por conta do envolvimento exagerado com a indústria farmacêutica, indústria de cosmético, com a indústria de roupa, de bens de consumo, como de roupa mesmo"*
  - *(Mulher 23, 48 anos)*

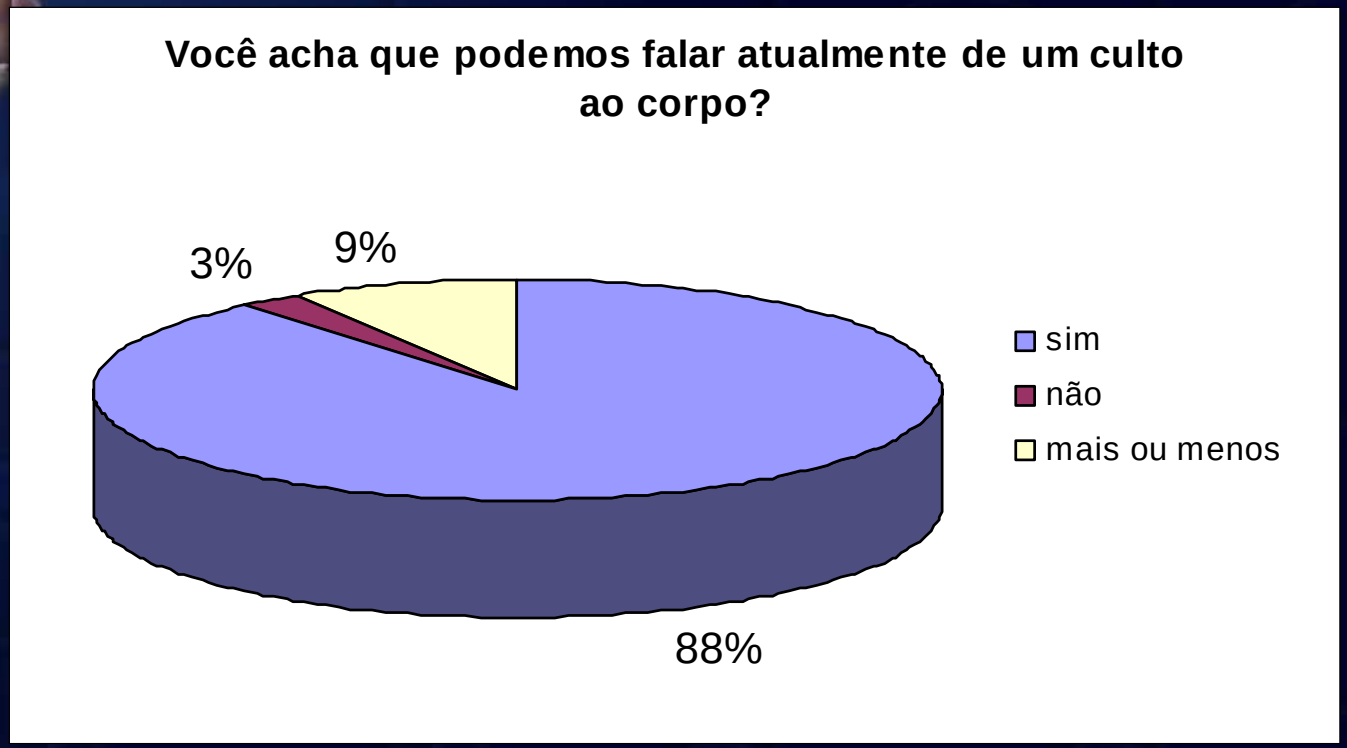
Mirela Berger

Percepção das mulheres frente ao fenômeno do culto ao corpo

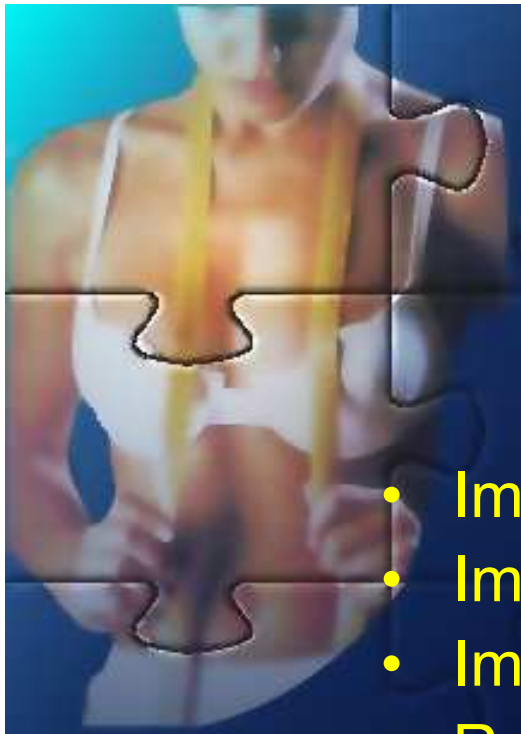
- As mulheres entrevistadas indicaram que houve um aumento da importância dada ao corpo entre os últimos 5 e 15 anos, o que compreende o período de 1990 a 2005, exatamente o mesmo percebido entre os pesquisadores da área.
- As mulheres entrevistadas sentem, literalmente na pele, este desabrochar da cultura física. Muitas não faziam atividades físicas antes deste período, mas se sentiram motivadas a fazê-lo nos últimos quinze anos, e/ou assistiram outras pessoas do seu círculo de relações se iniciando na "malhação". Também percebem o culto ao corpo através do aumento do número de academias e pelo fato de que se exercitar e cuidar da aparência virou assunto, está na mídia, nas conversas, permeia todo universo das entrevistadas. Percebem que a mídia aumentou o número de publicações destinadas ao corpo, bem como a exibição de mulheres bonitas nas novelas e/ou em outros programas televisivos.

Mirela Berger

Percepção das mulheres frente ao fenômeno do culto ao corpo



Mirela Berger



Principais justificativas do culto ao corpo

- Importância do Momento Presente
- Importância da Técnica
- Importância do Esforço Individual
- Relação corpo/mercado de trabalho/parceiros sexuais/afetivos
- Exposição do corpo
- Modelos de beleza e culto à perfeição
- Competição e Cobrança Social

Mirela Berger

Importância do Momento Presente.

- *"Você vê pessoas que se drogam, tomam anabolizantes, esteróides, pelo corpo, e esquecem da saúde, isto também é um culto ao corpo, porque esquecem que amanhã isto pode prejudicar muito, é um culto ao corpo, porque não pensam no que vai fazer mal, só pensam no agora, ficar bem bonita agora, mas depois eles vão ver as conseqüências, porque só pensam no* ***agora****, no que tão fazendo* ***agora****"*
  - (Mulher 24, enfatizando a palavra em negrito).
- O culto ao corpo está ligado ao que Maffesoli chamou de presenteísmo (Maffesoli, 1998), ou seja, a demasiada primazia do presente na contemporaneidade: vive-se para o agora, para o instante imediato; a tradição, tão rica no período anterior à contemporaneidade, é descartada e o futuro está demasiado longe para se pensar nele.

Mirela Berger

Importância da Técnica.

- Courtine (1995) : o desenvolvimento do mercado do músculo e do consumo de bens e serviços destinados á manutenção do corpo, além de toda uma tecnologia do suor *("hight-tech sweat")*, são alguns dos itens que diferenciam as práticas atuais das antigas práticas de musculação e que neste sentido, marcam um processo de culto ao corpo diferente de outros processos ligados ao corpo no passado. Segundo ele, a tônica da atualidade é que é preciso *"sofrer se distraindo: a sofisticação eletrônica do material quer fornecer novos meios para favorecer a constância exigida pela disciplina e combater a dor do esforço e também o tédio da rotina"*

(Courtine,1995: 84).

Mirela Berger

Importância da Técnica.

- Sylvie Malisse: a partir dos anos de 1970, junto com as bonecas *Barbie* chegaria ao Brasil o *body bussiness,* ou seja, máquinas e técnicas do corpo que promoveriam um *markenting* de vivências corporais e passaríamos de uma estética feminina à uma ética feminina, ética que obrigaria a mulher a responsabilizar-se por seu próprio envelhecimento e a consumir produtos e técnicas para evitá-lo. A mulher passa a ser responsabilizada por sua imagem e cobrada por ela, reforçando assim estereótipos e construções de gênero.

Mirela Berger

Ela incorpora que uma das suas responsabilidades, enquanto mulher, é ser/estar bonita.

Importância do esforço individual.

- Outro pilar que sustenta a ideologia do corpo perfeito é que o mesmo passa pelo esforço do indivíduo, ou seja, a ênfase de que o indivíduo sozinho, utilizando-se de aparelhos, pesos, muita ginástica, alimentação e produtos químicos pode construir seu corpo ideal, tão veiculado e reforçado pela mídia. Ou seja, ele não precisa e nem deve "se conformar com o que Deus lhe deu", já que, com seu esforço, ele pode corrigir o que não corresponde ao padrão cultural de sua época e lugar.

Mirela Berger

Importância do esforço individual.

- Estamos na era da **tecnologia do suor** (*high-tech sweat*) e, através dela, acredita-se que podemos escolher o corpo que queremos ter:
- *" 'Você pode se tornar a pessoa que sonha ser', dizem os body-builders. Você pode desafiar ao mesmo tempo o inato e o adquirido e fazer de você um outro"*

(S. Fussel, 1991: 73).

Mirela Berger

Importância do esforço individual.

- a ideologia que se vende é que o indivíduo, ele e somente ele é quem vai prestar contas ao olhar crítico e hierarquizante de seus pares, além de se submeter ao escrutínio da fita métrica, da balança e do espelho em um processo que exige dele uma conduta ascética, racional e individualista. E mais, além de ser produto do esforço individual, passa pela conquista de um corpo que só ele vai ter e, posteriormente, da forma física como veículo de afirmação de *status*, conquista de parceiros sexuais em mesmo nível estético e inserção social.

Mirela Berger

Importância do esforço individual.

- *"Passa muito pelo esforço do indivíduo. Eu não acho que passa um pouco. Depende de mim se eu quero ter um corpo magro e saudável ou não. Tanto o homem quanto a mulher, hoje é feio quem quer, hoje todo mundo usa aparelho nos dentes, todo mundo tinge o cabelo... Antigamente diziam "Não, não vou usar aparelho, é muito caro, não é possível pra minha pessoa", hoje é só você querer que é possível sim, você tem que investir, isto tem que estar claro pra você."*

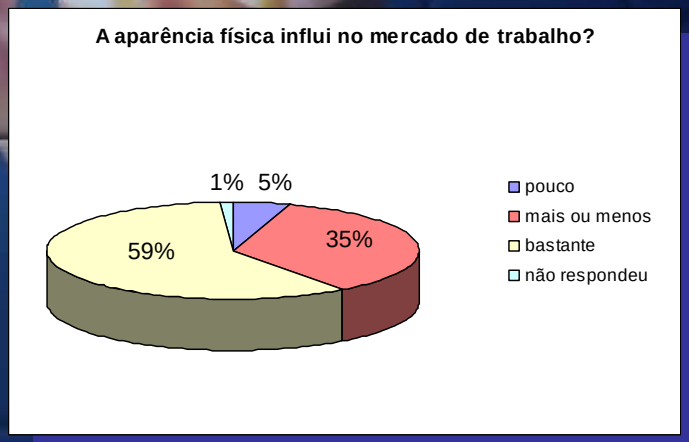
  (Mulher 64, 49 anos).

- As mulheres temem mais não ter os recursos para alcançar o corpo perfeito do que uma condenação moral da vaidade, como era nos anos 20.

Mirela Berger

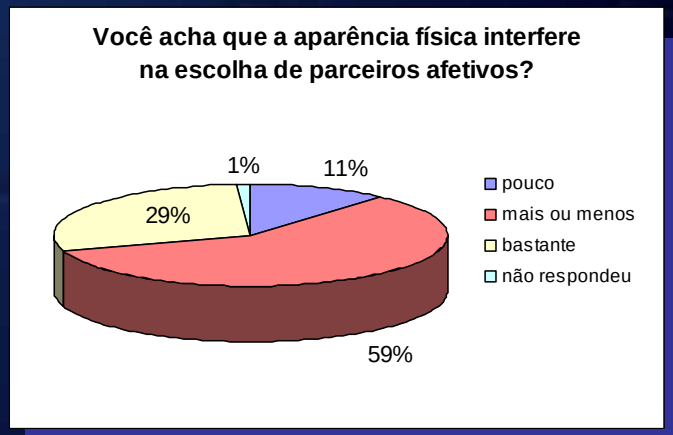
Obtenção de parceiros e Mercado de trabalho

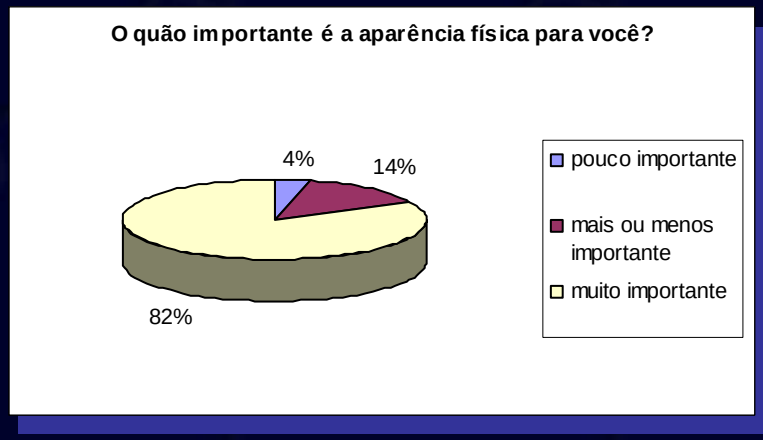
Corpo: indicador de pessoa bem sucedida.



"... se você anda com uma pessoa bonita as outras pessoas te olham de uma maneira diferente..."

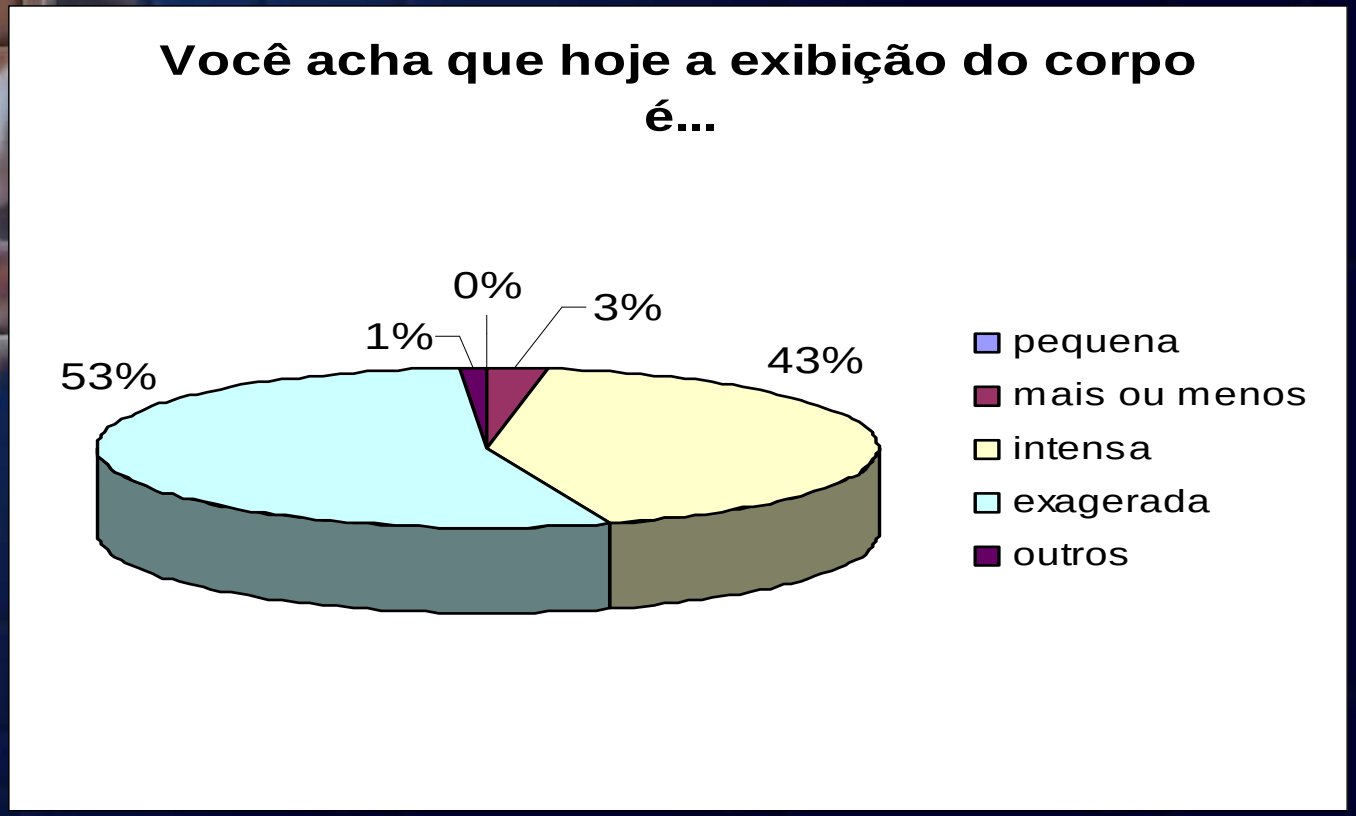
(Mulher 10, 26 anos)





Mirela Berger

Exposição do corpo



Mirela Berger

Exposição do corpo

Existe um circulo vicioso:

- como as roupas estão menores e o corpo está na ordem do dia, este fica mais exposto.

- O que é mais visível, deve ser mais bonito.
- na medida em que o corpo vai ficando mais bonito, você também quer expô-lo mais.

Ou seja, se é verdade que a exposição leva a um culto ao corpo, o contrário também é verdadeiro

Mirela Berger

Modelos de beleza e culto à perfeição.

- Outro dado que aparece nas entrevistas e que confirma a dificuldade de estabelecer a ordem dos fenômenos é a questão da perfeição, muitas vezes citada para se explicar o próprio culto ao corpo.

"Total cultura da perfeição, total, enlouquecedora. Elas fazem as plásticas porque elas acham que vão ser mais amadas e aí elas fazem e percebem que não são mais amadas por causa disto, e aí começam mil paranóias, tipo, "mudei meu corpo e a pessoa que eu amo não me ama mais por causa disto", ou "não reconheço o meu corpo", depois tem que ter um trabalho de reconhecimento do corpo (...) mas acho que não é na questão de colocar ou não prótese, a questão é que as pessoas acham que ter um corpo melhor ou mais bonito é garantia de amor"

(Mulher 34, 33 anos).

Mirela Berger

Modelos de beleza e culto à perfeição.

- Podemos perceber que no processo de culto ao corpo, meio e fim se confundem, tamanha é a supremacia dos modelos estéticos.
- A cultura da perfeição dissolve as marcas do tempo e proclama o triunfo da técnica e da padronização sobre o eu.
- É o padrão das modelos, ou, como disse uma entrevistada, temos que ser todas iguais a Daniella Cicarelli.
- A feiúra constrange, envergonha. Isola.

Mirela Berger

Modelos de beleza e culto à perfeição.

- Há uma evidente descartabilidade de pessoas que pareçam envelhecidas ou "fora de esquadro" e uma luta constante para dissimular os indícios corporais que atestem este afastamento da juventude (Fearsthone)
- Sabino (s/d) afirma que nas academias brasileiras o consumo de anabolizantes e a prática constante de exercícios físicos fazem parte do processo de construção ritual da pessoa, cuja lógica central passa pela transformação física do corpo.

Mirela Berger

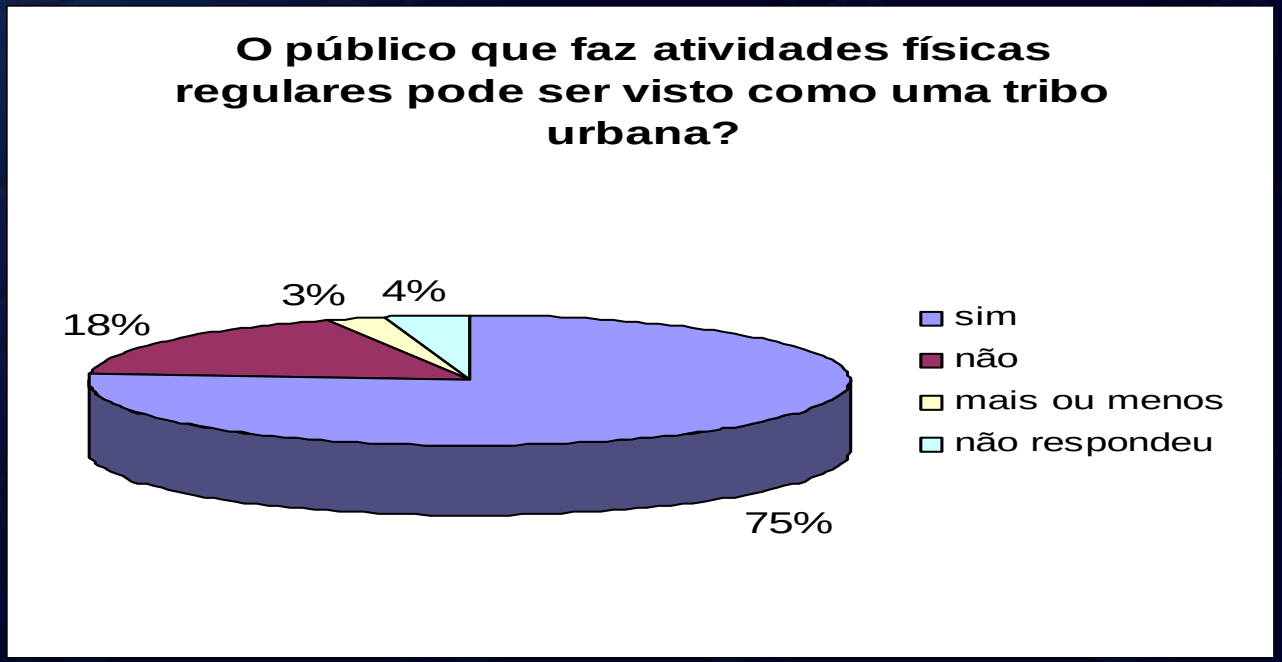
Modelos de beleza e culto à perfeição.

- Falar em “ritual” remete-nos à clássica obra de Turner, O Processo Ritual (1974), em que o autor nos mostra que uma das chaves centrais para o entendimento de qualquer cultura reside nos ritos.
- Tais ritos caracterizam-se por três fases:
  - Separação
  - Margem, ou *limem*
  - Agregação

Mirela Berger

Modelos de beleza e culto à perfeição.

- As mulheres entrevistadas acreditam que fazem parte de uma tribo urbana



Mirela Berger

Modelos de beleza e culto à perfeição.

- Ou seja, dentro do grupo dos malhadores, podemos perceber claramente as fases descritas por Turner:
  - As mulheres, ao ingressarem em uma academia, desejam, em sua maioria, construir um corpo magro e levemente musculoso, para se separarem e se contraporem ao grupo das “não-malhadas”, “gordas”, “desleixadas”

Mirela Berger

Modelos de beleza e culto à perfeição.

- Durante a segunda fase, ela encontra-se num processo de “liminariedade”. Ela ainda é uma neófita e precisa aprender as regras do grupo, que no caso, envolve praticar exercícios com regularidade, consumir produtos específicos, manter uma dieta alimentar, conhecer o nome das aulas, enfim, socializar-se no campo da musculação e dos outros setores das academias. O processo é permeado de rituais, que envolvem vestimentas, condutas, dialeto próprio, enfim, toda a manipulação de um universo instrumental e simbólico, que não está livre nem mesmo da já consagrada “eficácia simbólica” (Lévi-Strauss, 1991)

Mirela Berger

Modelos de beleza e culto à perfeição.

- Na terceira fase, “agregação”, ela é consagrada ao papel de “malhadora”: suas atitudes e seu próprio corpo atestam que ela agora é uma ...

“nova mulher, que não se conformou com o que Deus lhe deu, correu atrás, batalhou, ficou mais bonita e mais segura”

(Mulher 70, 30 anos).

Mirela Berger

Competição e Cobrança Social

- *"As pessoas hoje estão muito ligadas ao material, são muito competitivas, infelizmente, eu fui uma adolescente gordinha e eu ... sempre fui feliz em relação a isto. Agora hoje em dia eu vejo que a meninada mais gordinha fica em depressão (...) o apego ao físico é muito maior"*

(Mulher 47, 40 anos).

Mirela Berger

Competição e Cobrança Social

- Como o corpo se transforma ele próprio em uma mercadoria rentável, passível de ser desejado, exposto, comprado, e como veremos com Debord, a modernidade instaura um culto à mercadoria, nada mais coerente que ter um corpo perfeito adquira tanta importância quanto ter bens, sejam eles móveis ou imóveis.
- Este corpo perfeito custa muito dinheiro, ele não é para todos: é só para aqueles que podem pagá-lo: clivagens sobre clivagens.

Mirela Berger

Competição e Cobrança Social

- O trabalho muscular aqui não está ligado ao trabalho rotineiro dos trabalhadores braçais, não está a serviço do sustento familiar mas se configura como um marcador de classe e da maior capacidade de despender tempo e dinheiro com os cuidados estéticos.

Mirela Berger

Competição e Cobrança Social

- *"A indústria cultural ensina às mulheres que cuidar do binômio saúde-beleza é o caminho seguro para a felicidade individual. É o culto ao corpo na religião do indivíduo em que cada um é simultaneamente adorador e adorado. Mas o culto não é para todos. O tal corpo adorado é um corpo de 'classe'. Ele pertence a quem possui capital para freqüentar determinadas academias, possui personal trainer, investe no body fitness; este corpo é trabalhado e valorizado até adquirir as condições ideais de competitividade que lhe garanta assento na lógica capitalista. Quem não o modela está fora, é excluído"*

(Del Priori: 92).

Mirela Berger

Competição e Cobrança Social

- *"No espaço público a mulher tem quase um dever de beleza (...) A burguesia reproduz este modelo segundo uma divisão dos papéis sexuais que delega às mulheres a ostentação do luxo e do lazer"*

(Perrot, 1998: 22)

- Vale perguntar, no caso de nossas mulheres, cobrança de quem?
- Eu diria que generalizada, dos maridos ou companheiros, das outras mulheres, de si mesmas e da sociedade como um todo.

Mirela Berger

Competição e Cobrança Social

- *""Eu me cobro. Meu marido sempre acha que está bom. Eu me cobro porque eu detesto pôr uma roupa e ficar feia, eu gosto de manter as coisas que eu tenho, que eu gosto, eu detesto comprar roupa maior"*

  (Mulher 19, 51 anos)

- Exemplo do feijão

Mirela Berger

Corpo perfeito, estetização da vida cotidiana e identidade

- *"As relações sociais ficam dependentes da forma ostentada pelo corpo"*

(Sabino, 2000: 64)

- Para Featherstone (1995) é possível falar da estetização da vida cotidiana em três sentidos:
- 1) através das subculturas artísticas que procuravam apagar as fronteiras entre arte e vida cotidiana; 2) o projeto de transformar a vida numa obra de arte, pondo em evidência as questões estéticas; 3) fluxo veloz de signos e imagens que saturam a trama da vida cotidiana na sociedade contemporânea.

Mirela Berger

Corpo perfeito, estetização da vida cotidina e identidade

- *proximidade entre o dândi do século XIX e o bodybuilder atual.*
- *corpo é como uma escultura e uma escritura que ambos tem que esculpir e inscrever.*
- *E da mesma maneira que o dândi, ao mesmo tempo em que o bodybuilder circula imerso na multidão, também tenta diferenciar-se dela, ser olhado, admirado. Seu passeio pelas ruas, pelos shoppings, pelas praias é também seu desfile, permanentemente reconstruído a cada sessão de ginástica, a cada alimento calórico não ingerido. Cuidar do corpo deixa de ser unicamente uma questão de saúde para ser uma questão de estética, um passaporte para a auto–afirmação.*

Mirela Berger

Corpo perfeito, estetização da vida cotidiana e identidade

- o culto ao corpo instaura uma contradição, pois se há o postulado de que o corpo é central para a construção do eu, também nos diz que este corpo não é qualquer corpo, é o corpo malhado e, como vimos, mais do que isso, ele é o corpo perfeito, que por definição já é inatingível.
- Mesmo as modelos e atrizes, que são as referências das mulheres comuns, estão insatisfeitas com sua aparência: perdeu a separação entre o que é realidade e o que é ficção.

Mirela Berger

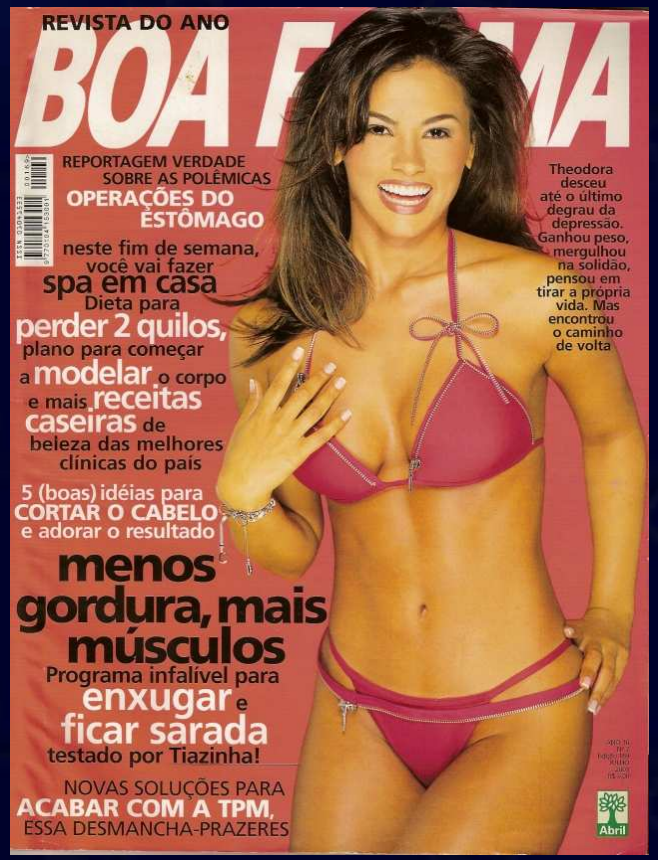
Mídia e espetáculo no culto ao corpo: o corpo miragem

- ***"Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação"***

(Debord,1992: 13).

Mirela Berger

Mídia e espetáculo no culto ao corpo: o corpo miragem



Mirela Berger

Mídia e espetáculo no culto ao corpo: o corpo miragem

Eu fui uma das que começaram por causa da mídia (...) Eu ia pra academia, pedia a playboy da filha da mãe, colocava no chão e ficava olhando pra ela e me matando numa academia.

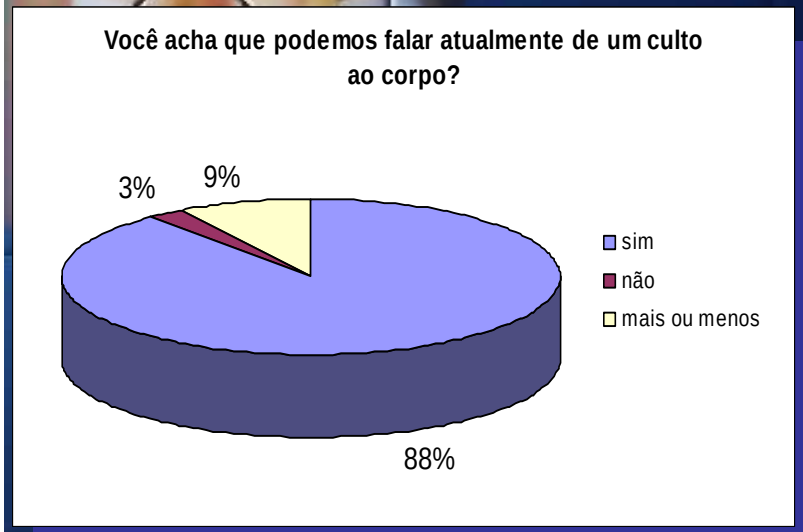
E eu falava – filha da puta vou ficar igual a você. A gente tem a nossa própria personalidade, só que o meio também influencia. ”

(Mulher 53, 29 anos)

Mirela P.

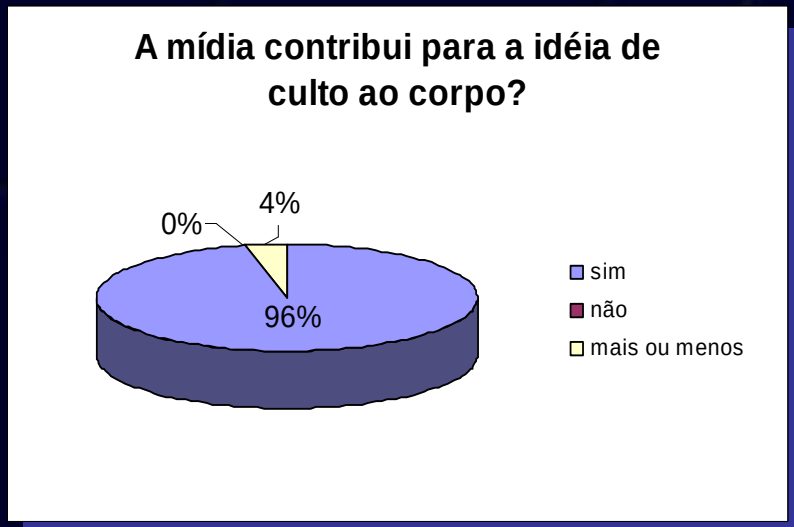
O Corpo na atualidade

O culto ao corpo



•A publicidade surge neste processo como uma espécie de operador totêmico (Rocha, 1995), e as formas perfeitas como totens midiáticos.

•Cultura de consumo e Estetização da vida cotidiana: dissolveu-se a distinção entre realidade e imagem (Baudelaire)



Mirela Berger

O Corpo na atualidade

A sedução do culto ao corpo

"São poucas aquelas que têm uma graça divina e não se deixam tocar por isso".

(Mulher 30, 51 anos)

- Tem pouca ligação com a idade, escolaridade (89% têm nível superior) ou exercício de profissão (67,5%), pois a pressão social do culto ao corpo atinge a todos. Faz parte dos processos de construção de identidade e queiramos ou não, virou parte de nossa cultura.

"A gente não escapa do processo de fragmentação do homem. De jeito nenhum. Você faz parte do processo. Está é a sua humanidade e a sua modernidade. Você é bombardeada por isso, sabe que isso acontece, mas você não tem como se abster disso"

(Mulher 30, 51 anos)

Mirella Berger

Os Perigos do Culto ao Corpo

- A Perda da Identidade: identidade X identificação
  - *"porque para conseguir aceitar-se nos outros (...) é necessário, primeiro, recusar-se em si mesmo"* (Lévi-Strauss, 1993).
- Distúrbios Alimentares
  - Anorexia e Bulimia.
  - 10% portam estes distúrbios, 56% conhecem pessoas com eles.
- Espelhamentos/Hipnose.
  - "*Quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico (...)"* (Debord, 1992).

Mirela Berger

Os Perigos do Culto ao Corpo

- Fetichização e alienação do corpo:
  - O Espetáculo do culto ao corpo coloca-se ao mesmo tempo enquanto desejo, propaganda e realidade.
- *"o corpo malhado, sarado e siliconado do novo milênio diz: sou um corpo malhado, sarado, siliconado. O circuito se fecha em si mesmo. Parece a ética dos 'cuidados de si', pesquisada por Foucault. Mas não é (...) A produção dos corpos é a produção da visibilidade vazia, da imagem que tenta apagar a um só tempo o sujeito do desejo e o sujeito da ação política. A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer. É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico. Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sintomas sociais da drogatização e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia de sentido"* (Kélh, 2002: 18).

Mirela Berger

Culto ao corpo: liberdade ou prisão?

- A lógica do culto ao corpo nos faz perder o valor ético das diferenças
- Podemos ver no culto ao corpo a modernidade se realizando, com todas as contradições que a caracterizam: a técnica invadindo cada vez mais o mundo privado da casa e do próprio corpo, permitindo uma mudança corporal sem precedentes, mas também prendendo homens e mulheres em templos de vidros (ou "gaiolas de ferro"...) moldados por nós mesmos... Que liberta formas que já não precisam de suportes, sustentam-se por si só, mas que são fruto de investimentos e disciplinas constantes. Que engendra novas moralidades, mas que nos faz mergulhar cada vez mais no turbilhão de um mundo regido pela aparência, que, como já destacavam Baudelaire, Benjamin e Debord, dilui as fronteiras entre realidade, arte, ficção, aparência e espetáculo.

No centro deste turbilhão estamos nós, às vezes hipnotizados demais, às vezes encarando a esfinge e tentando encontrar sentido no caos

Mirella Berger

Corpo e identidade

Mirela Berger, 2007.

(DCSO/UFES)

Mirela Berger